

UM SÚDITO FIEL DO BRASIL: O Início da História de Vida de Antônio Coelho Rodrigues¹

A FAITHFUL SUBJECT OF BRAZIL: The Beginning of the Life Story of Antônio Coelho Rodrigues

Antonio Moreira de Carvalho NETO¹

Francisco Gleison da Costa MONTEIRO²

Resumo: O presente artigo objetiva fazer um levantamento histórico sobre o início da vida de Antônio Coelho Rodrigues. Nesse sentido, estudar Antônio Coelho Rodrigues é conhecer uma importante “parte” da história política do Brasil e, principalmente, do estado do Piauí no período Imperial ao início da República, além de conhecer a contribuição para a historiografia brasileira do jovem piauiense, que se formou em Recife no século XIX. Vale destacar que sua obra assume status de grande importância para o estado do Piauí, pois mostra o olhar de um piauiense sobre a República que veio a se formar no Brasil. Tal estudo se torna relevante para entender sobre a história do personagem e sua participação na política brasileira.

Palavras-chave: História, Antônio Coelho Rodrigues, Império, República.

Abstract: This paper aims to make a historical survey of the early life of Antônio Coelho Rodrigues. To study Antônio Coelho Rodrigues is to know the political history of Brazil and, mainly, of the state of Piauí in the Imperial period to the beginning of the Republic, in addition to knowing the contribution to the Brazilian historiography of the young man from Piauí who graduated in Recife in the 19th century. His work assumes great importance for the state of Piauí, as it shows the perspective of a Piauí native on the Republic that came to be formed in Brazil. Such a study becomes relevant to understanding the character's history and participation in Brazilian politics.

Keywords: History, Antônio Coelho Rodriguez, Empire, Republic.

Introdução

Estudar Antônio Coelho Rodrigues é conhecer a história política do Brasil e, principalmente, do estado do Piauí desde o período Imperial até o início da República, além de conhecer a contribuição para a historiografia brasileira do jovem piauiense, que

¹Mestrando pelo programa de Pós-Graduação em História do Brasil da Universidade Federal do Piauí (PPGHB – UFPI), bolsista financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). E-mail: carvalho.neto89@gmail.com.

² Professor no curso de graduação em História da Universidade Federal do Piauí (CSHNB/UFPI). Doutor em História pela Universidade Federal de Pernambuco. Co-líder do Núcleo de Estudo e Pesquisa em História do Piauí Oitocentista/CNPq. E-mail: gleison.monteiro@ufpi.edu.br.

se formou em Direito no Recife no século XIX. Logo após sua formatura, o estudioso retornou ao berço familiar e passou a contribuir com o desenvolvimento político e econômico de seu estado. Portanto, para relatar quem foi o ilustre piauiense Antônio Coelho Rodrigues, é preciso saber acerca do seu início de vida.

Para tal finalidade, é preciso deixar claro que a história de vida pode ser entendida como “um relato retrospectivo da experiência pessoal de um indivíduo, oral ou escrito, relativo a fatos e acontecimentos que foram significativos e constitutivos de sua experiência vivida” (Chizzotti, 2011, p. 101). Como uma estratégia de pesquisa, portanto, tal instância insere-se no contexto da abordagem qualitativa de investigação, sendo utilizada nas mais diversas áreas do conhecimento humano: antropologia, história social, psicologia, social, educação e, ainda, pelas mais diferentes escolas de pensamento, tais como: empirismo, marxismo, fenomenologia, dramaturgia e dentre outras (Chizzotti, 2011).

Nesse âmbito, a história de vida foi, por algum tempo, desconsiderada pela maioria dos pesquisadores que eram defensores de técnicas quantitativas de pesquisa. Contudo, a partir do final do século XIX, essa abordagem revitalizou-se, principalmente no início do século XX, “introduzida pela Escola de Chicago e desenvolvida por Znaniescki, na Polônia”, como meio sistemático de pesquisa (Chizzotti, 1991, p. 96). Assim, de acordo com o autor, desde os anos de 1960, a história de vida procura superar o subjetivismo impressionista e formular o estatuto epistemológico, estabelecer as estratégias de análise do vivido e constituir-se como um método de coleta de dados do homem concreto.

Desse modo, o presente artigo pretende mostrar o início da História de vida de Antônio Coelho Rodrigues para, dessa forma, entender como o estudioso chegou a influenciar os processos ocorridos, por exemplo, na transição do regime político do império para a república. Pode-se mencionar, então, que o referido jurista obteve o título de bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 1866 e, no ano de 1870, recebeu o título de doutor em Direito pela mesma faculdade. Nesse contexto, isso poderia servir de argumento para inseri-lo naquilo que se convencionou chamar de geração 70. Entretanto, é preciso mencionar que, historicamente, vincula-se a Escola do Recife à chamada geração 70, ou seja, àqueles juristas que concluíram o curso de bacharelado em Direito ao longo da década de 1870, no ambiente da Faculdade de Direito do Recife (Costa Filho, 2014).

Além disso, pode ser situado que Antônio Coelho Rodrigues viveu e atuou durante o regime imperial e o republicano, quando procurou tecer suas influências no universo da política daquele conturbado momento da história brasileira. Dono de uma altivez e uma moral respeitada, com segurança e muita propriedade, ele cobrou, em seu livro, intitulado *A República na América do Sul*, um pedido de possível prestação de contas acerca dos quinze anos de República e de sua constituição, que estava em vigor há treze anos.

Assim, sua obra assume grande importância para o estado do Piauí, pois mostra o olhar de um piauiense sobre a República que veio a se formar no Brasil e as consequências da sua formação, como os problemas sociais para uma sociedade ainda há pouco escravocrata, uma vez que menos de dois anos separam a abolição da escravatura do republicanismo.

Antônio Coelho Rodrigues: o início da história de vida de um jurista jornalista e político

Antônio Coelho Rodrigues, filho de Manoel Rodrigues Coelho e de Ana Joaquina de Sousa, nasceu em 4 de abril de 1846, na fazenda Boqueirão, que fazia parte de uma região pertencente à Oeiras, no Piauí sendo que, tempos depois, com a resolução provincial nº 397, de 17 de dezembro de 1855, Picos-PI foi elevada à categoria de município. Portanto, a referida fazenda passava a estar em terras picosenses. Então, segundo Damasceno (2022, p. 18), o primogênito do casal fora batizado "em 15 de agosto de 1846, na Freguesia de Nossa Senhora dos Remédios de Picos, na então província do Piauí, sendo registrado inicialmente com o sobrenome da família da sua mãe", sendo seu nome de batismo Antônio Rodrigues de Sousa Martins².

Picos é a cidade onde nasceu Antônio Coelho Rodrigues, localizada no estado do Piauí, região Nordeste do Brasil, e que atualmente possui uma área de 535 quilômetros quadrados, situando-se na região centro-sul do Piauí, onde residem "78.627 habitantes, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021)". Tal cidade está a 316 quilômetros da capital piauiense, Teresina, e é cortada pela BR-316, 230 ou Rodovia Transamazônica, 407 e 020.

Ademais, o município de Picos possui um clima quente e é banhada pelo Rio Guaribas, que tem uma vegetação de transição entre o cerrado, com maior predominância da caatinga e ainda com algumas manchas de uma vegetação típica do Piauí e a Mata de Cocais. Anteriormente, a cidade era conhecida como a "Terra do

Movimentações políticas e jurídicas de um sujeito histórico contraditório, que “a família de Coelho Rodrigues foi uma das elites regionais que se desenvolveu partindo principalmente dessa atividade, e da acumulação patrimonial advindo da aquisição de terras desde o estabelecimento do patriarca da família Coelho Rodrigues [...]”. Tudo se iniciou quando, no decorrer do século XVIII, em 1730, Valério Coelho, o bisavô de Antônio Coelho Rodrigues, chega ao Brasil vindo de Portugal, sua terra natal, para desenvolver uma atividade econômica voltada para a pecuária. Este se estabeleceu em terras Piauienses, hoje emancipadas como cidade de Paulistana, e contraiu matrimônio com a piauiense Domiciana Vieira de Carvalho.

Valério de Carvalho tornou-se um grande proprietário de fazendas na província do Piauí no século XVII, havendo então se tornando um dos homens de grande poder financeiro na província. Os pais de Antônio Coelho Rodrigues eram Manoel Rodrigues Coelho e de Ana Joaquina de Sousa. Sobre eles, Damasceno (2022, p. 20) menciona:

Com relação aos pais de Coelho Rodrigues poucos registros puderam ser encontrados para melhor compreensão acerca de quem foram. O que podemos interpretar mediante a análise feita em meio aos esparsos registros do passado é que certamente com as ampliações e divisões das terras de Valério por suas gerações posteriores, aquela propriedade localizada no interior da província piauiense, conhecida como Boqueirão, dentre tantas outras, inclusive em outras províncias, acabou se tornando de posse de Manuel Rodrigues Coelho Filho, que era capitão, e Ana Joaquina. Berço de seu nascimento, a Fazenda Boqueirão se tornou o lugar de onde veio ao mundo e desenvolveu seus primeiros passos, dentro daquela sociedade tradicional, Antônio Coelho Rodrigues.

Partindo dessa premissa, consegue-se entender que Antônio Coelho Rodrigues cresceu tendo uma vida financeira estável, podendo, por meio dessa situação abastada, construir um histórico escolar, diferente de muitos cidadãos que moravam na província, sendo fato que o Piauí Imperial era uma província de pouco investimento educacional.

Início da Formação Intelectual de Antônio Coelho Rodrigues no Piauí

A educação brasileira no século XIX teve um viés elitista, com precárias escolas em espaços urbanos, sendo que, no campo, sequer havia estabelecimentos de ensino. Com isso, não havia nenhuma possibilidade de desenvolvimento social e cultural daqueles que não exerciam papel de destaque na sociedade brasileira. Então, a educação

de Antônio Coelho Rodrigues só foi viabilizada devido ao fato de ele e sua família fazerem parte da elite da província do Piauí daquele período.

Antônio Coelho Rodrigues, até os cinco anos de idade, teve como educadora sua mãe Ana Joaquina no ambiente doméstico da fazenda Boqueirão, onde moravam, e que fazia parte de uma região pertencente a Picos-PI. A educação no século XIX ainda não tinha supervisão do poder público em todos os territórios das províncias brasileiras e, com isso, ficava a cargo dos próprios integrantes das famílias de elites letradas praticarem a docência doméstica, no âmbito de seu lar.

Diante disso, o autor Damasceno (2022, p. 22) relata o seguinte:

Até os cinco anos de idade Coelho Rodrigues teve com professora a sua própria mãe, Ana Joaquina, com quem foi iniciado às primeiras letras, isso na própria fazenda em que residiam. Esse é um fato comum no período considerado, no seio das famílias abastadas. Como até então nas fazendas interioranas, acompanhando os passos da própria capital, a educação não tinha gerência por parte do poder público, ou quando tinha era ineficaz, os próprios integrantes das famílias de elite letradas faziam a incursão dos mais jovens na instrução.

O referido autor faz um currículo educacional do Jurista de naturalidade Piauiense, mediante as pesquisas desenvolvidas sobre o tema em questão, que envolve todo o processo de educação inicial e do Jurista Antônio Coelho Rodrigues, relatando toda sua trajetória de aprendizagem com base no funcionamento da Educação Brasileira no século XIX.

Em estudos feitos sobre a educação nas Províncias, o autor Brito (1996, p. 22) explica que:

No Piauí no que como havia pouca participação ativa do Estado no incentivo à educação brasileira de modo geral, e na província do Piauí, de forma particular, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, formaram-se iniciativas de clérigos e proprietários rurais com interesses de garantir o ensino principalmente aos membros de famílias que tinham condições de bancar os estudos dos seus filhos.

Nesse sentido, a educação no Piauí, mesmo considerada precária, sem grandes intervenções do Estado, conseguia preparar seus filhos que tinham condições financeiras para uma formação superior, ainda que se fosse necessário mudar-se para outro Estado dessa Nação, como fez Antônio Coelho Rodrigues, ao se mudar para Recife, podendo cursar a Faculdade de Direito.

Era fato que, no século XIX e no início do século XX, a educação em todo território brasileiro era de pouco acesso, dificultando a formação de futuros intelectuais. Na província do Piauí, por exemplo, a educação inicial era desenvolvida apenas para elite que podia custear por ela. Partindo dessa análise, pode-se compreender por que o Brasil dos Séculos XIX e XX era formado por mais populares analfabetos que alfabetizados, detentores de diploma educacional. Pode-se entender com mais clareza, então, o que se passava no período acima em relação à educação desenvolvida na província do Piauí com mais riqueza a partir de informações adquiridas pelo autor Brito (1996, p. 22), que relata que

Como havia pouca participação ativa do Estado no incentivo à educação brasileira de modo geral, e na província do Piauí, de forma particular, sobretudo a partir da segunda metade do século XIX, formaram-se iniciativas de clérigos e proprietários rurais com interesses de garantir o ensino principalmente aos membros de famílias que tinham condições de bancar os estudos dos seus filhos.

Ocorreu que, com a chegada da Família Real vinda de Portugal para o Brasil no século XIX, foram feitos alguns investimentos na educação, pois os nobres que viveram nessas terras brasileiras precisaram educar seus filhos. Assim, foram aplicados recursos financeiros em algumas escolas e faculdades de cursos superiores pelas principais províncias. Nesse período, a Educação no Brasil ainda era considerada precária e seletiva, visto que não era para todos, já que as autoridades da época não davam importância para a estrutura básica escolar, resultando em um índice enorme de crianças não alfabetizadas.

No artigo escrito por Alves 2021, intitulado “Aspectos históricos da Educação no Piauí da Colônia até os primórdios da República”, o estudioso relata a situação da educação no Brasil no século XIX

Não era colocada como um motivo de preocupação, [pois] aqueles que valorizavam a instrução procuravam meios próprios para melhorar a qualidade de sua própria educação. Naquela época existiam as chamadas Escolas Familiares que funcionavam como uma espécie de alternativa no sentido de concluir os estudos, essas escolas eram assim denominadas pelo fato de suas aulas serem realizadas na residência dos próprios alunos (Alves, 2021, p. 21).

É nítido na narrativa acima do autor Costa Filho (2006) que Educação não tinha um investimento amplo que seria necessário para a construção de grandes Intelectuais.

Por conseguinte, muitos que vivenciaram a vida educacional naquele período tiveram que construir o seu saber de forma doméstica, com seus familiares desenvolvendo atividades de educadores. Nesse contexto, a província do Piauí era, no século XIX, a que tinha um dos piores cenários da educação no país, sendo essa de acesso mais fácil para a elite, que consistia numa pequena parcela da classe predominante do período.

Nesse contexto, na antiga capital do Piauí, Oeiras, inicialmente na fazenda Bolqueirão, onde nasceu e viveu, em seus primeiros anos vida, Antônio Coelho Rodrigues, no período de 1815, havia uma escola. Essa afirmação foi enunciada por Alves (2021), o qual cita uma narrativa feita pelo o autor Brito (1996, p. 16) sobre a implantação de escola na província de Oeiras-PI:

Quatro décadas após a implantação das escolas anteriormente citadas, a Junta Governamental pede ajuda à Coroa Portuguesa, no sentido de criar ao menos uma cadeira de instrução pública em Oeiras, alegando total inexistência de escolas na província chegando aliar esse fato ao total estado de ignorância em que se encontrava o povo, mas de acordo com Brito (1996, p. 16) “[...] os ouvidos da Coroa parecem surdos aos reclamos angustiosos da capitania e só mais tarde em 1815 criaram-se três escolas de primeiras letras, uma na cidade de Oeiras na Vila de Parnaíba e na Vila de Campo Maior [...]”, como podemos visualizar nas palavras do autor a Coroa não dispensava muita importância as questões referentes aos pedidos de ajuda a cidade o que dificultava ainda mais a instrução da população

Assim, quando Antônio Coelho Rodrigues nasceu, em 1846, já havia escolas, só que este não residia em Oeiras, mas na fazenda Bolqueirão, que ficava em terras dentro cidade, sendo esse o motivo pelo qual o estudioso teve como educadora inicial a sua mãe, Ana Joaquina de Sousa, praticando o que se chamava de ensino doméstico.

Após esse período inicial de aprendizagem em casa, Antônio Coelho Rodrigues foi enviado à vila Paulista com apenas seis anos, devido à morte prematura do seu pai, o capitão Manoel Rodrigues Coelho, em 2 de outubro de 1851. Após isso, sua mãe Ana Joaquina de Sousa decidiu enviá-lo para que seu irmão Elias de Souza Martins cuidasse de sua educação. Em 1852, Antônio Coelho Rodrigues começou a estudar com seu primo, padre Joaquim Damasceno Rodrigues, que era educador na vila de Jaicós no Piauí. Nesse contexto, o padre foi considerado um dos grandes educadores do Piauí na sua época e possuía uma instituição de ensino na vila de Paulista, na fazenda do seu bisavô Valério (Damasceno, 2022). Ocorreu que essa formação na Instituição de ensino de seu primo, Antônio Coelho Rodrigues, quando completou seus 13 anos, no ano de 1860, e concluiu o ensino básico, como relata o autor Aguiar (2006, p. 25):

Passada a dura fase de adaptação em outra localidade, foi na instituição do seu primo que Coelho Rodrigues estudou diversas matérias que compuseram o seu currículo em início da jovem carreira educativa. Português, aritmética, francês, latim e filosofia foram as principais disciplinas que cursou até a sua juventude, aos seus 13 anos de idade, no ano de 1859. Por ser considerado aplicado com essa idade, sua mãe foi aconselhada a mandá-lo à cidade do Recife para realizar os preparatórios de ingresso na Faculdade de Direito daquela região.

É notório, na escrita de Aguiar (2006), para quem a Educação submetida a Antônio Coelho Rodrigues, junto com seu esforço e dedicação, rendeu-lhe bons frutos que o levaram a tornar-se um grande intelectual do seu tempo, sendo que, apenas com seus 13 anos de idade, conseguiu se inserir na Faculdade Direito no Recife no ano de 1860. Na ocasião, no âmbito dos grupos sociais das províncias do Brasil, fazia-se necessário investimento na educação dos que eram considerados abastados, os que detinham melhores condições financeiras, os filhos dos fazendeiros, e eram esses que assumiam os cargos públicos e a política da sua província, fazendo o legado da família dentro da política. Contudo, isso fazia parte do destino de Antônio Coelho Rodrigues, já que era neto e filho de fazendeiro que detinha grandes propriedades de terras, conseqüentemente estando inserido dentro do contexto sociocultural do século XIX, reafirmando a questão da educação, por ter um viés elitista, sendo viabilizada apenas para aqueles que tinham um lugar social garantido.

Antônio Coelho Rodrigues: formação na Faculdade de Direito no Recife-PE

Em 11 de agosto de 1827, no Mosteiro de São Bento, em Olinda, por meio de um decreto imperial, foi consolidada a Faculdade de Direito do Recife (FDR). Então, em 1860, o jovem piauiense Antônio Coelho Rodrigues, próximo de completar quatorze anos, se muda para cidade de Recife, onde dará um novo passo para a construção da sua intelectualidade. Nesse momento, o estudioso deixou sua base familiar no Piauí para poder construir sua carreira profissional e, como no seu Estado não tinha faculdade de Direito para poder realizar mais esse avanço na sua educação, seria viável iniciar essa nova caminhada acadêmica no Recife, já que o curso de Direito de lá era referência naquela época no Brasil.

A primeira Faculdade de Direito do Recife (FDR) representa uma memória coletiva, pois é composta de símbolos, histórias, narrações e imagens que fazem parte

da construção e da identidade de um conjunto de indivíduos que desenvolveram diversas atividades coletivas. Portanto, são esses conjuntos de elementos que formam os espaços nos quais o piauiense Antônio Coelho Rodrigues se formou em Bacharel em Direito e logo depois se tornou professor.

Nesse ínterim, o objetivo da imagem da FDR visa possibilitar ao leitor que este visualize um dos lugares de memória vividos por Antônio Coelho Rodrigues, que tem como finalidade fazer com que o imaginário de cada um possa refletir sobre a experiência vivida ali por ele naquele ambiente acadêmico. Então, ao analisar um dos espaços de grande importância para o jurista, isso ajudará ao leitor compreender a importância e a conscientização de manterem vivos esses instrumentos que representam a memória.

Nesse âmbito, Nora (1993, p. 21-21), quando se trata de entender a função dos lugares de memórias, explica que:

Os lugares de memória são primeiramente, lugares em um tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são funcionais porque têm ou adquiram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva, vale dizer, essa identidade se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória. Longe de ser um produto espontâneo e natural, os lugares de memória são uma construção histórica e o interesse que despertam vem, exatamente, de seu valor como documentos e monumentos reveladores dos processos sociais, dos conflitos, das paixões e dos interesses que, conscientemente ou não, os revestem de uma função icônica.

É nesse espaço que o estudante de direito piauiense se consagra Advogado e, ao vislumbrar a imagem acima (figura 2) pode nos remeter ao um imaginário acerca de como Antônio Coelho Rodrigues e seus colegas de curso construíram memórias pelos locais dessa construção, fazendo desse espaço muito mais que um local de construção de saber, mas, também, um espaço de sociabilidade de uma vida acadêmica. Além disso, Nora (1993, p. 7) menciona a “curiosidade pelos lugares onde a memória se cristaliza e se refugia está ligada a este momento particular da história. Momento de articulação da nossa história”. Tal pronunciamento situa a importância de uma identidade social dentro do espaço de sociabilidade.

Nesse contexto, constata-se que um jovem estudante de direito no século XIX viveu diferentes tipos de momentos com seus colegas de faculdade e, com isso, nesse lugar, as memórias vividas foram edificadas e jamais poderão ser esquecidas e apagadas

da história desse espaço, pois, dentro delas, residem memórias coletivas e individuais vividas em um tempo histórico. Essas lembranças contribuem para compreender toda a formação social de um ambiente e da sua gente que ali viveu. Partindo dessa premissa, pode-se perceber como os estudantes, contemporâneos de Antônio Coelho Rodrigues, vivenciaram suas vidas acadêmicas dentro dos espaços da FDR de forma individual e coletiva.

O autor Halbwachs (1991), por meio do seu discurso sobre memória coletiva de um lugar de memória, inaugura um entendimento que permite a compreensão de como seria possível a construção da memória coletiva entre o estudante de Direito Antônio Coelho Rodrigues e todas as outras pessoas que vivenciava dentro do espaço acadêmico da Faculdade de Direito do Recife, portanto,

Memória coletiva é o processo social de reconstrução do passado vivido e experimentado por um determinado grupo, comunidade ou sociedade. Este passado vivido é distinto da história, a qual se refere mais a fatos e eventos registrados, como dados e feitos, independentemente destes terem sido tidos e experimentados por alguém (Halbwachs, 1991, p.33).

Ao analisar o enunciado de Halbwachs (1991), percebe-se que, através das memórias dos colegas e contemporâneos de Antônio Coelho Rodrigues, será possível compreender as vivências que a Faculdade de Direito pode proporcionar para aqueles que ali estavam fixados. Portanto, é pelas memórias de todos que ali vivam que será possível, então, entender como a FDR se cristalizou de forma significativa na história.

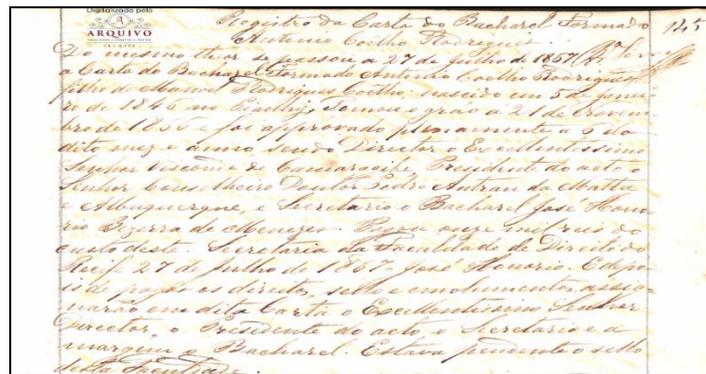
Diante disso, desenvolver um estudo sobre os escritos referentes aos lugares de memória leva o leitor deparar-se com a importância das simbologias que representam esses espaços, cheios de histórias, que são dominados por lembranças dos grupos sociais que vivenciaram ocasiões importantes naquele lugar. Essa análise do lugar de memória vivenciada por Antônio Coelho Rodrigues tem a finalidade de demonstrar o compromisso, associado a esse lugar no passado e no presente, no que diz respeito à construção da memória, expondo sobre a experiência dos estudantes do curso de Direito, e suas naquele espaço, para entender de qual forma este contribuiu para a construção dos sujeitos que ali passaram.

Nos seus dois primeiros anos no Recife-PE, Antônio Coelho Rodrigues cursou os preparatórios para o ingresso da Faculdade de Direito, estando presente como graduando no curso de Direito na FDR no período de 1862 até 1866, por meio de

aprovação em exames classificatórios. Nesse período, o referido estudante era registrado com o nome Antônio Rodrigues de Souza Martins, por motivo de desentendimentos familiares, o que o levou a assumir o sobrenome do seu avô paterno Valério Coelho Rodrigues. Segundo informações extraídas do site da Universidade Federal do Pernambuco na página de notícias Institucional, pode-se constatar que “então, em 1866, provavelmente antes de se formar, conseguiu alterar o nome para Antônio Coelho Rodrigues, conforme consta na carta de registro de Bacharel, que obteve o grau de bacharel pela Faculdade de Direito do Recife em 21 de novembro de 1866” (UFPE, 2022, s. p.).

A referida carta, que também foi extraída do site da Universidade Federal do Pernambuco, foi digitalizada pelo arquivo da Faculdade de Direito do Recife e será apresentada para reafirmar a veracidade da informação:

Figura 3 - Imagem da Carta de registro de Bacharel em Direito de Antonio Coelho Rodrigues



Fonte: UFPE (2022)⁴

Sobre o tipo de formação que Antônio Coelho Rodrigues obteve na Faculdade de Direito do Recife no século XIX, segundo os estudos sobre *História do Direito no Brasil* desenvolvidos pelo autor Wolkemer (2000), sendo que ele faz uma diferenciação acerca do tipo de formação desenvolvida entre as duas principais faculdade de Direito fundadas no Brasil no século XIX, é possível compreender que:

Vê-se que, enquanto Recife educou, e se preparou para produzir doutrinadores, “homens de sciencia” no sentido que a época lhe conferia, São Paulo foi responsável pela formação dos grandes políticos e burocratas de Estado. De Recife partia todo um movimento de autocelebração que exaltava “a criação de um centro intelectual, produtor de idéias autônomas”; em São Paulo reinava a confiança de um núcleo que reconhecia certas deficiências teóricas, mas destacava

seu papel na direção política da nação [...]. Em Recife, um público mais desvinculado do domínio oligárquico rural passava a dominar as fileiras dessa faculdade, por oposição a uma clientela paulista caracterizada pelo pertencimento a uma elite econômica de ascensão recente [...] (Wolkemer, 2000, p. 83-84).

Com a implantação dos cursos de Direito no Brasil em 1827, nas províncias de São Paulo e Recife, foi consolidada a formação de juristas no país. O Brasil imperial agora formaria sua própria elite jurídica e, sendo dessa maneira, o piauiense Antônio Coelho Rodrigues teria então uma formação na faculdade de Direito do Recife voltada mais para a teoria, que teria, como finalidade, segundo o autor Andrade (2006), apenas formar doutrinadores que iriam trazer maiores contribuições para a órbita jurídica.

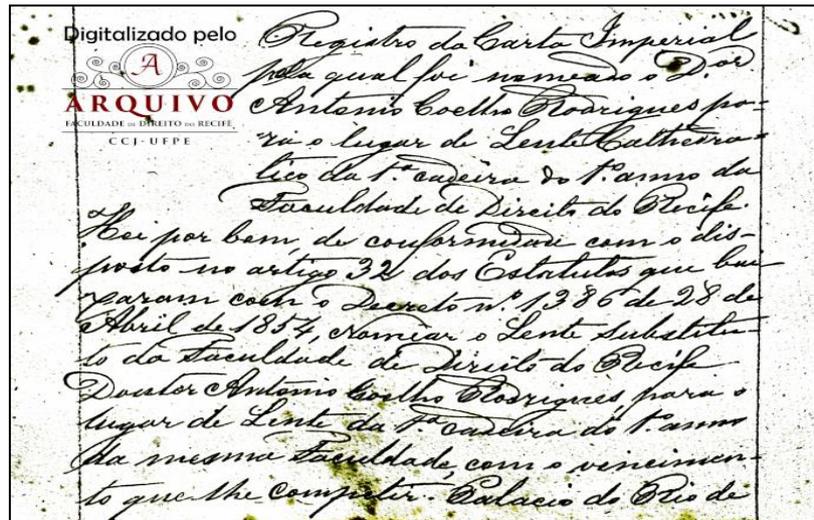
Antônio Coelho Rodrigues, então formado em Bacharel em Direito, em 21 de novembro de 1866, retorna ao Piauí logo em seguida para iniciar sua carreira profissional, começando inicialmente como jornalista no *Jornal Piauí*, na cidade de Teresina. Com formação bem conservadora, o então *Jornal Piauí*, fundado por Coelho Rodrigues, era um órgão do Partido Conservador, portanto, mesmo com seu retorno, manteve-se ligado à Faculdade de Direito, que se formou no Recife, sendo que essa informação pode ser confirmada pelo site da Universidade Federal do Pernambuco de forma mais explicativa:

De acordo com o Livro de Registro de diplomas de Doutores da Faculdade de Direito do Recife - FDR, foi conferido o grau de doutor no dia 07 de maio de 1870 depois de ter defendido a tese e sido aprovado unanimemente. Em 14 de Junho de 1871, como consta no livro de Registros de posse do corpo jurídico da FDR, atendendo ao merecimento e as habilitações que em concurso apresentou, foi nomeado para o lugar de lente substituto da Faculdade de Direito do Recife. Em 02 de Março de 1876, foi apresentada Memória Histórica de 1875 pelo Dr. Antônio Coelho Rodrigues, aprovado unanimemente na parte histórica em sessão da Congregação.

No dia 20 de Setembro de 1878, segundo o Livro de Registro de posse do corpo jurídico da FDR, foi nomeado o Lente Substituto da Faculdade de Direito do Recife Dr. Antônio Coelho Rodrigues para o Lugar de Lente da 1ª cadeira do 1º ano da mesma faculdade, dando magníficas aulas de direito romano, de direito civil e Internacional (UFPE, 2021).

Abaixo, na figura 4, pode-se conferir a imagem digitalizada do Livro de Registro de posse do corpo jurídico da FDR:

Figura 4 - Imagem digitalizada do Livro de Registro de posse do corpo jurídico da FDR



Fonte: FDR (2022)

Além disso, o Bacharel em Direito Antônio Coelho Rodrigues fez um curso com muito aproveitamento, recebendo o grau de doutor no dia 7 de maio de 1870, o que lhe proporcionou seu retorno no dia 20 de setembro de 1878, doze anos depois como Lente Substituto da Faculdade de Direito do Recife, para exercer a magistratura nas disciplinas de Direito Romano, de Direito Civil e Internacional. Mediante essa análise, é possível compreender como foi desenvolvida a formação de um dos grandes Civilistas Brasileiros do século XIX.

Considerações finais

Pesquisar sobre Antônio Coelho, piauiense que se formou em Direito no Recife, no século XIX, se torna essencial para conhecer a história política do Brasil e, principalmente, no que diz respeito ao estado do Piauí desde período Imperial até o início da República.

Dessa forma, o presente artigo pretende levantar estudos no âmbito da investigação histórica para que sejam produzidos relatos por meio das memórias deixadas por diferentes atores sociais. Antônio Coelho Rodrigues viveu e atuou durante o regime imperial e o republicano, quando procurou tecer suas influências no universo da política daquele conturbado momento da história brasileira.

A sua obra assume uma grande importância para o estado do Piauí, pois mostra o olhar de um piauiense sobre a República que veio a se formar no Brasil e as consequências da sua formação, como os problemas sociais para uma sociedade ainda

há pouco escravocrata, uma vez que menos de dois anos separam a abolição da escravatura do republicanismo.

Embora a Proclamação da República seja um evento histórico importante no Brasil, é essencial destacar que várias transformações já estavam em curso no país desde o início do Império, o que acabou enfraquecendo a monarquia e abrindo espaço para os republicanos. Esses episódios demonstram a complexidade e as contradições da referida transição política. Após a Proclamação, os republicanos se dividiram em "republicanos históricos", que lideraram o movimento desde o início, e "republicanos de última hora", que aderiram apenas após a queda da monarquia. O jurista Antônio Coelho Rodrigues, por exemplo, foi um republicano de última hora.

Diante disso, tal estudo se torna relevante não apenas para entender sobre a história do personagem e sua participação na política brasileira, mas devido ao fato de permitir reflexões sobre como alguém pode chegar aonde chegou, apesar da precariedade da educação de seu estado na época.

Referências

AGUIAR, Antônio Chrysippo. *Coelho Rodrigues e a ordem de silêncio*. Ed. 1. Teresina: Halley, 2006.

ALVES, Graciete Oliveira Felipe. Aspectos históricos da educação do piauí da colônia até os primórdios da república. *Anais IV FIPED*. Campina Grande: Realize Editora, 2012. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/246>. Acesso em: 20 de maio de 2023.

ANDRADE, Giselle Cardoso de. Formação do Bacharel em Direito no século XIX. *DireitoNet*, s. p., 23 out. 2006. Disponível em: <https://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/2967/Formacao-do-Bacharel-em-Direito-no-seculo-XIX> Acesso em 10 de maio de 2023.

BRITO, Itamar de Sousa. *História da Educação no Piauí*. Ed. 1ª. Teresina: EDUFPI, 1996.

CASTELLO BRANCO, Francisco de Assis Couto. *Antônio Coelho Rodrigues: Vida e Obra*. Ed. 1. Teresina: EDUFPI, 1987.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Ed. 1. São Paulo: Cortez, 1991.

CHIZZOTTI, Antonio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. Ed 4ª. São Paulo: Vozes, 2011.

COSTA FILHO, Vescelau Tavares. Antônio Coelho Rodrigues: um súdito fiel? Ruptura e continuidade na transição da monarquia para a república no Brasil. *Revista de Informação Legislativa*, v. 51, n. 203, p. 53-61, 2014. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/item/id/507405>. Acesso em 16 de junho de 2023.

DAMASCENO, Ítalo Bruno Araújo. *Antônio Coelho Rodrigues na transição entre a Monarquia e a República: Movimentações políticas e jurídicas de um sujeito histórico contraditório*. 2022. Dissertação (Mestrado em História do Brasil) - Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2022.

HALBWACHS, Maurice. Fragmentos da la Memória Colectiva. Seleção e tradução. Miguel Angel Aguilar D. (texto em espanhol). Universidade Autônoma Metropolitana – Iztapalapa Licenciatura em Psicologia Social. Publicado originalmente em *Revista de Cultura Psicológica*, v. 1, n. 1, 1991. Disponível em: <https://atheneadigital.net/article/view/n2-halbwachs>. Acesso em 17 de maio de 2023.

NORA, Pierre. Entre Memória e História: a problemática dos lugares. *Projeto História: revista do programa de estudos de pós-graduação em História da PUC-SP*, v. 10, p. 07-28, 1993.

WOLKEMER, Antonio Carlos. *História do Direito no Brasil*. Ed. 2. Rio de Janeiro: Forense, 2000.

Artigo recebido em 10/05/2023

Aceito para publicação em 14/09/2023

¹ Agradecimentos à CAPES pelo investimento e apoio na pesquisa.

² Antônio Coelho Rodrigues decidiu mudar seu nome de batismo logo que se formou em Direito na faculdade do Recife, por motivos de problemas de família do lado maternal de cunho político levou então o mesmo adotar o sobrenome do seu avô paterno Valério de Carvalho Rodrigues;

³ Picos. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 1 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.google.com/search?source=univ&tbm=isch&q=mapa+politico+do+Piaui+destacando+a+cidade+de+Picos&fir=>. Acesso em: 5 out. 2022.

⁴ Imagem Carta de registro de Bacharel de Antônio Coelho Rodrigues retira do site da UFPE - https://www.ufpe.br/dep-design/todos-os-informes/-/asset_publisher/znKKONCGSp59/content/conselheiro-antonio-coelho-rodrigues-o-grande-jurista-piauiense/590249 em 25/10/2022.

